



Manifesto Fundacional

1. Denominação da Ordem.

Ordem Cittadhātu

A Ordem do Reino da Mente — uma linhagem contemporânea enraizada na escola Yogācāra, voltada à integração entre filosofia, prática meditativa e ética engajada.

Tagline

2. Manifesto de Fundação

Ver é construir. Praticar é lembrar. Despertar é descondicionar.

Vivemos na era do excesso: excesso de estímulo, de informação, de simulacros. A mente não é mais apenas condicionada — ela é programada. Por algoritmos invisíveis. Por fluxos de desejo. Por identidades que nos habitam antes mesmo de nascermos.

A isso, o Budismo responde com lucidez.
E o **Yogācāra**, com precisão cirúrgica.

Yogācāra não é uma escola morta.

É uma **ciência viva da mente**. Um mapa de oito camadas. Um radar que detecta o que há por trás da superfície: **a consciência-base, o alaya**, onde tudo se inscreve, tudo brota, tudo retorna.

A **Ordem Cittadhātu** nasce como resposta e renascimento.
Não de um passado idealizado, mas de um **futuro que exige sabedoria prática**.

Esta é uma ordem para aqueles que:

- Sentem que a prática sem estudo é vazia.
- Sentem que o estudo sem prática é estéril.
- Sabem que ética é o corpo vivo da sabedoria.

Aqui, teoria e vida são inseparáveis.

Meditamos sobre a natureza da mente como quem hackeia os próprios filtros de realidade.

Estudamos como quem busca não acumular, mas **purificar o campo mental**.

Praticamos ética como quem se compromete com **um futuro habitável para todos os seres**.

Não somos escola. Não somos templo.

Somos uma **ordem** — um campo de cultivo.

Chamamos isso de **Cittadhātu**: o Reino da Mente.

Não temos dogmas, mas temos compromissos.

Não temos ídolos, mas temos linhagem.

Nossa linhagem é a de **Śākyamuni Buda**, de **Asaṅga e Vasubandhu**, de todos os que ousaram dizer:

“O mundo que você vê é apenas uma construção.

Você não é o autor determinante do seu código.

Mas pode despertar para quem você era antes de programá-lo.”

Aqui, o despertar não é um estado.

É uma **desprogramação gradual**.

É uma estética de presença.

É uma política da lucidez.

É uma ética que se traduz em ação, estudo, contemplação e transformação.

O mundo é projeção.

O Buda é lembrança.

A mente é o campo.

A prática é a semente.

A liberação é a flor.

3. Base Doutrinária — Yogācāra

“*Cittam eva sarvam*” — *A mente é tudo.*

A tradição **Yogācāra** é, acima de tudo, uma cartografia do experienciar. Não propõe crenças — propõe **ver com precisão radical**. Sua doutrina não está interessada em “coisas” — mas na forma como vemos, sentimos, julgamos e nos agarramos às tais “coisas”.

Ela nos ensina que **não vivemos no mundo**. Vivemos **num mundo projetado pela mente**.

◆ 1. *Vijñapti-mātra* — “Apenas representações mentais”

Todos os fenômenos que percebemos — objetos, pessoas, memórias, ideias, até o “eu” — são **representações** que surgem na mente. Não há acesso direto à realidade “lá fora”. O que tocamos é o que já foi filtrado, editado, rotulado e transformado em imagem mental.

Portanto, **libertar-se não é escapar do mundo** — é **ver que o mundo é construído**, e então **desconstruir** as projeções que geram sofrimento.

◆ 2. As Oito Consciências

Yogācāra ensina que a mente não é uma entidade única, mas um **fluxo complexo de oito tipos de consciência**:

1. **Cinco sensoriais** – visão, audição, olfato, paladar, tato.
2. **Mano-vijñāna** – a mente que pensa, nomeia, compara.
3. **Manas** – a consciência egóica, que diz “eu sou isto”.
4. **Ālaya-vijñāna** – a base, onde as sementes kármicas são armazenadas.

Cada uma dessas consciências pode ser **instrumento de ignorância ou de sabedoria**. Por isso, o caminho não é rejeitar a mente, mas **purificá-la, transformá-la, refinar seus padrões, libertá-la dos condicionamentos**.

◆ 3. *Ālaya-vijñāna* — A Consciência-Base

O **ālaya** é o repositório profundo onde todas as ações deixam traços — como sementes. Essas sementes (*bīja*) crescem e se manifestam como pensamentos, emoções, comportamentos e hábitos de percepção.

Por isso, **o treinamento da mente é o cultivo de um campo interior**:

- Cada meditação planta uma semente de clareza.
- Cada ato compassivo rega as sementes de sabedoria.
- Cada estudo limpa o solo da ignorância.

O ālaya não é um inimigo. É um jardim.

Doutrina Central: Cittam eva sarvam

A mente é tudo.

Esta é a chave da tradição Yogācāra. Tudo que vemos, tudo que sentimos, tudo que somos — **é mente**. Não uma mente individual, mas **um fluxo interdependente de consciência** que se manifesta como mundo, self e linguagem.

Por isso, na Ordem Cittadhātu:

- Não cultivamos crenças, mas **verificação direta da experiência**.
 - Não seguimos dogmas, mas **investigação rigorosa da mente**.
 - A prática não é decorar verdades — **é descondicionar projeções**.
-

4. Sūtras e Śāstras — Textos que nos sustentam.

Na tradição Mahāyāna, os sūtras são palavras atribuídas diretamente ao Buda ou revelações da mente iluminada, enquanto os śāstras são comentários sistemáticos feitos por mestres iluminados que organizaram, expandiram e aplicaram o Dharma.

Na Ordem Cittadhātu, escolhemos os seguintes textos como **coluna vertebral da formação e da transmissão**:

1. Saṃdhinirmocana Sūtra

“Sūtra da Revelação dos Significados Ocultos”

- Texto base do Yogācāra, no qual o Buda explica em profundidade os três giros da roda do Dharma e introduz a noção de **“somente mente” (vijñapti-mātra)**.
- Define as **três naturezas (trisvabhāva)**: imaginada, dependente e consumada — que são centrais para entender como percebemos o mundo.
- É a base **filosófica e linguística da nossa doutrina**. Forma o início do estudo sistemático da mente.

Na Ordem Cittadhātu, ele é nosso primeiro portal textual. Aqui, o praticante entra em contato com o Dharma como linguagem, como construção e como veículo de libertação.

2. Lankāvatāra Sūtra

“Sūtra do Desembarque em Lanka”

- Um texto místico e direto que une **Yogācāra com o espírito do Chan/Zen**.
- Fala profundamente do **ālaya-vijñāna** e da ideia de que **o despertar não vem da lógica, mas da experiência direta da mente**.
- É também um texto de “ruptura” — ele enfatiza que, embora tenhamos modelos, o Dharma vai além de todo conceito.

Na Ordem Cittadhātu, é nosso texto de virada. Para aqueles que já estudaram o sistema, agora mergulhamos no abismo do não-conceitual.

3. Yogācārabhūmi Śāstra (Asaṅga)

“As Bases do Praticante do Caminho da Mente”

- Um tratado enciclopédico que detalha toda a psicologia, meditação e prática do caminho Yogācāra.
- Descreve os níveis de mente, os obstáculos, os estados meditativos e o caminho progressivo do Bodhisattva.

Na Ordem Cittadhātu, ele é nosso mapa técnico. Ele orienta os currículos, as práticas e os retiros, especialmente no treinamento de monásticos.

4. Vijnaptimātratāsiddhi Śāstra (Vasubandhu)

“Tratado sobre a Realização da Consciência Somente”

- Um compêndio de textos clássicos de Vasubandhu, Xuanzang e outros, que explica e defende a visão de que **tudo é mente**.
- Aborda lógica, percepção, linguagem e ilusão com precisão filosófica.
- É o texto mais **intelectualmente refinado** da escola.

Na Ordem Cittadhātu, é o texto da mente crítica. Nele formamos professores, debatedores e pensadores do Dharma.

5. Mahāyāna-saṃgraha e Madhyānta-vibhāga.

“Compêndio Mahāyāna” & “Distinção entre o Meio e os Extremos”

- O primeiro (Asaṅga) resume os fundamentos da prática do bodhisattva e as bases do Yogācāra.
- O segundo (atribuído a Maitreya) explora como discernir entre **visões extremas e o caminho do meio**, aprofundando o papel das percepções mentais.

Na Ordem Cittadhātu, são textos de equilíbrio. Com eles, treinamos a mente para não cair em nihilismo nem essencialismo, guiando a prática ética e meditativa.

6. Bodhisattva-bhūmi

“As Terras do Bodhisattva”

- Descreve os dez estágios do caminho do bodhisattva, detalhando a **evolução ética, meditativa e cognitiva** do praticante.
- Fundamenta a ética da ordem com clareza: não basta saber, é preciso transformar.

Na Ordem Cittadhātu, é o texto do coração ético. Inspira votos, práticas diárias e o estilo de vida da ordem, tanto leigo quanto monástico.

5. Imagens de Buda Utilizadas — Detalhamento para a Ordem Cittadhātu.

Amitābha – Sabedoria e luz do Oeste

- **Símbolo de:** Consciência iluminada que acolhe todos os seres. Luz transcendente que tudo penetra.
 - **Cores:** vermelho rubi, dourado.
 - **Gestos:** Mudrā da meditação ou da aceitação (palmas voltadas para cima).
 - **Representação contemporânea:** Um Buda vermelho luminoso flutuando sobre circuitos como rios de luz digital. Pode ser representado com um disco neural em vez de uma auréola, com inscrições de votos de compaixão circulando ao redor.
-

Vairocana – Totalidade e presença

- **Símbolo do:** Dharmakāya — o Corpo da Verdade. Representa a **unidade do todo** e o vazio pleno.
 - **Cores:** Branco puro, azul-cósmico.
 - **Gestos:** Dharmachakra mudrā (giro da roda do Dharma)
 - **Representação contemporânea:** Buda translúcido ou holográfico, sentado no centro de uma mandala fractal, com redes neurais simbolizando a interdependência de todos os dharmas. Seus olhos podem ser janelas para galáxias internas.
-

Vajradhara – Mente primordial

- **Símbolo de:** Origem da linhagem tântrica. Não-dualidade. O **Buda além da forma**.
 - **Cores:** azul profundo, preto estelar.
 - **Gestos:** Vajra na mão direita, sino na esquerda (sabedoria e método).
 - **Representação contemporânea:** figura envolta em códigos, como um avatar digital com corpo feito de energia azul e preta pulsante. Linhas do corpo formam padrões geométricos, com o vajra flutuando como um drone simbólico.
-

Maitreya – Compaixão futura

- **Símbolo de:** Esperança, regeneração, futuro do Dharma. Amor universal em ação.
- **Cores:** Dourado, laranja solar.
- **Gestos:** uma perna quase levantada — sempre prestes a levantar-se para agir.

- **Representação contemporânea:** Buda em posição semi-erguida, com uma perna estendida em direção à Terra, cercado por seres digitais, refugiados climáticos, robôs conscientes e crianças. O sorriso transmite ternura e força.
-

✨ **Estética Adaptada – Meios Habilidosos Visuais**

- **Estilo:** Cyberpunk, glitch art, realidade aumentada, arte neural, fractal cósmico, mas também mantendo a tradicionalidade, utilizamos as imagens em suas concepções originais tanto da visão artística japonesa, como chinesa e tibetana.
 - **Elementos visuais comuns:** circuitos, redes neurais, dados em fluxo, tatuagens de código, tecnologia espiritualizada.
 - **Uso litúrgico:** imagens usadas como suportes de meditação, painéis de altar, NFTs contemplativos, ou projeções holográficas em cerimônias.
-

6. Títulos Monásticos — Ordem Cittadhātu

Uma linhagem se transmite não por poder, mas por transformação.

A Ordem Cittadhātu reconhece o caminho monástico como um processo de purificação e aprofundamento gradual — ético, meditativo, filosófico e comunitário. Os títulos não são cargos, mas **reconhecimentos vivos de maturidade no campo da consciência**.

1. Sādhaka (masc.) / Sādhikā (fem.)

O que se aplica à prática.

- **Função:** Noviço ou praticante em período de formação intensiva.
- **Requisitos:**
 - Ter completado o ciclo introdutório de estudos e práticas (mínimo 1 ano de dedicação estável).
 - Ter recebido os votos leigos e o **Rakusu da Ordem**.
 - Estar sob acompanhamento formal de um Ācārya.
- **Compromissos:**
 - Viver sob o código ético básico.
 - Participar de retiros de purificação do campo (ālaya).
 - Prática diária de meditação, estudo e registros mentais.
- **Símbolo:** Samue escuro e Rakusu com verso interno.

O Sādhaka é aquele que começa a limpar o campo. Não planta por si, mas por todos os seres.

♦ 2. Bhikṣu (masc.) / Bhikṣuṇī (fem.)

Monge/monja plenamente ordenado(a)

- **Função:** Representante pleno da Ordem, com votos monásticos, vivência ética e funções rituais.
- **Requisitos:**
 - Mínimo de 3 anos como Sādhaka.
 - Participação em 2 retiros anuais de aprofundamento.
 - Compreensão dos princípios do Yogācāra e aplicação em vida cotidiana.
 - Aprovação por pelo menos dois Ācāryas em conselho.
- **Compromissos:**
 - Cumprimento dos votos monásticos formais da ordem.
 - Vivência pública do Dharma (conduta, ensino, silêncio).

- Apoio a sādhas, orientação ética.
- **Símbolo:** Kesa com inscrição de “Cittam eva sarvam” e padrões das oito consciências.

O Bhikṣu é aquele que vive como espelho. Não apenas pratica — encarna o campo purificado.

◆ 3. Ācārya

Mestre transmissor da linhagem Cittadhātu.

- **Função:** Responsável pela formação, transmissão de nome e votos, condução de cerimônias, validação de mestres.
- **Requisitos:**
 - Mínimo de 5 anos como Bhikṣu/Bhikṣuṇī ativo.
 - Capacidade de transmitir os três pilares: filosofia, meditação e ética.
 - Produção intelectual ou didática própria (ensaios, cursos, manuais).
 - Reconhecimento de pelo menos 2 Ācāryas ativos.
- **Compromissos:**
 - Ser fonte viva da linhagem.
 - Manter prática e estudo em contínuo refinamento.
 - Zelar pela integridade do campo da ordem.
- **Símbolo:** Kesa cerimonial dourado/preto com vajra bordado.

O Ācārya é o guardião do campo e semeador de futuros.

🌀 4. Upādhyāya (masc.) / Upādhyāyinī (fem.)

Instrutor(a) sênior e mentor(a) autorizado(a)

- **Função:** Leigo ou monástico com autorização para instruir grupos, liderar estudos, orientar práticas.
- **Requisitos:**
 - Ser Bhikṣu ou Upāsaka com pelo menos 3 anos de prática ativa.
 - Completar formação didática e avaliação ética.
 - Demonstrar clareza doutrinária e habilidade de escuta profunda.
- **Compromissos:**
 - Formar grupos de estudo, círculos de prática, acompanhar iniciantes.
 - Representar a Ordem em espaços inter-religiosos ou acadêmicos.
- **Símbolo:** Faixa azul de instrução ou estola simbólica com oito pétalas da consciência.

O Upādhyāya é ponte. Entre texto e vida. Entre mente e mundo.

7. Hierarquia Laica — Ordem Cittadhātu

Ser leigo não é ser secundário. É cultivar o campo da mente em meio ao mundo.

Na Ordem Cittadhātu, o caminho leigo é **ativo, profundo e transformador**. A proposta não é “adaptar” o Dharma à vida laica, mas **viver a vida cotidiana como campo de prática plena**. Há quatro degraus no percurso:

● 1. Devoto / Devota

- **Entrada simbólica:** simpatizante ou interessado que participa de eventos, retiros e encontros da Ordem.
- **Compromissos:** ética básica, curiosidade sincera, início de meditação.
- **Práticas recomendadas:** meditação curta, leitura de textos introdutórios, contato com membros da Ordem.
- **Acesso:** Participação livre em eventos abertos.
- **Símbolo:** pulseira ou colar com o mantra “O mundo é projeção.” O Buda é lembrança.”

O devoto é uma semente em repouso: já caiu no campo, mas ainda não brotou.

● 2. Gṛhastha (“habitante da casa”)

Praticante regular que incorpora o Dharma à vida familiar, profissional e social.

- **Entrada simbólica:** Declaração informal de compromisso com a prática.
- **Compromissos:** meditação diária, estudo inicial, conduta ética consciente.
- **Práticas recomendadas:** práticas de atenção plena, diário mental, refúgio nas três joias.
- **Acesso:** Grupos de estudo regulares e retiros de prática.
- **Símbolo:** Faixa azul clara ou pingente com o lótus de oito pétalas (as consciências).

O Gṛhastha rega o campo em meio ao ruído do mundo.

● 3. Upāsaka (masc.) / Upāsikā (fem.)

Leigo comprometido que recebeu votos formais e o Rakusu da Ordem e passa oficialmente para a hierarquia monástica, se tiver desejo de se formar Bhikṣu. Se não tiver interesse, pode seguir o caminho de Upādhyāya (masc.) / Upādhyāyinī (fem.) (ver capítulo 6).

- **Entrada simbólica:** Cerimônia de **Transmissão Leiga**, com votos e nome espiritual.
 - **Compromissos:**
 - Cumprimento dos **cinco votos éticos básicos:**
 1. **Não matar** — cultivar respeito irrestrito à vida.
 2. **Não roubar** — praticar generosidade e contentamento.
 3. **Não mentir** — cultivar a verdade como base da convivência.
 4. **Evitar conduta sexual prejudicial** — viver o desejo com sabedoria e compaixão.
 5. **Não intoxicar a mente** — proteger a lucidez, evitando substâncias e hábitos que obscurecem a consciência.
 - **Voto da Ordem:** Cultivar a mente como campo de libertação (ālaya).
 - Estudo sistemático da doutrina Yogācāra.
 - Participação ativa na comunidade e nos ciclos rituais.
 - **Símbolo:** Rakusu preto ou cinza com símbolo neural e inscrição interna: *“Sarva-dharmāḥ vijñapti-mātraḥ (longa vida ao Dharma da Mente Apenas).”*
-

● 4. Upādhyāya / Upādhyāyini

Instrutor leigo autorizado. Ponte entre os mundos.

- **Entrada simbólica:** Nomeação pela Sangha e Ācāryas após prática e estudo consistentes.
- **Requisitos:**
 - Mínimo 3 anos como Upāsaka;
 - Condução de grupos ou projetos formativos;
 - Capacidade de transmitir conteúdos com clareza e ética.
- **Funções:**
 - Facilitar estudos, práticas e eventos;
 - Acompanhar Gṛhasthas e novos Upāsakas;
 - Representar a Ordem em espaços inter-religiosos ou acadêmicos.
- **Símbolo:** Faixa cerimonial azul com o cérebro-campo (ālayavijñāna) e flor de lótus estilizada.

O Upādhyāya é a luz do campo: amadureceu o cultivo e agora fertiliza outros terrenos.

8. Indumentária Cerimonial — Ordem Cittadhātu

Na Ordem Cittadhātu, **a roupa é parte da prática**. Não como ornamento, mas como **extensão do campo da consciência**. Cada peça evoca um voto, uma lembrança e uma presença.

♥ LEIGOS

 *Vestimenta principal: Samue preto.*

- **Uso:** Práticas, retiros, cerimônias.
- **Simbolismo:** Sobriedade, discrição, não apego à forma mundana.
- **Estilo:** Tradicional japonês ou adaptado à estética urbana contemporânea. Bolsos discretos. Tecido leve para climas variados.
- **Significado:** O samue representa **a mente pronta para o cultivo diário** — trabalho interno e externo, sem separação.


 *Peça ritual: Rakusu Yogācāra*

- **Cores base:** Preto, cinza carvão ou antracite.
- **Elementos simbólicos:**
 - **Circuito-lótus bordado** — simboliza as oito consciências em fluxo harmônico.
 - **Inscrição oculta interna:** “Sarva-dharmāḥ vijñapti-mātraḥ” (Todos os fenômenos são apenas representações mentais).
 - **Faixa lateral interna:** espaço para nome espiritual e verso cerimonial.
- **Função:** Marca o comprometimento formal com a prática e os votos da Ordem.

O Rakusu é o “código visível do campo”. Um lembrete que repousa sobre o coração.

● MONÁSTICOS

 *Vestimenta base: Samue escuro (preto ou cinza grafite).*

- Mesmo estilo leigo, mas usado com **faixa de cintura ritual** contendo inscrição do voto de purificação do ālaya.
-  *Peça cerimonial: Kesa da Ordem.*
 - **Cor base:** Preto profundo, grafite ou azul escuro (variação cerimonial em cobre ou dourado para Ācāryas).
 - **Padrões bordados:**
 - Oito linhas verticais com **símbolos das consciências** (pétalas, olhos, circuitos, raízes, etc.).

- Centro superior com:
 - **Vajra estilizado** (sabedoria inquebrantável) ou
 - **Alaya-mandala fractal** (campo da consciência como cosmo em rede).
- **Texto oculto na gola ou dobra interna:** “Cittam eva sarvam” — A mente é tudo.

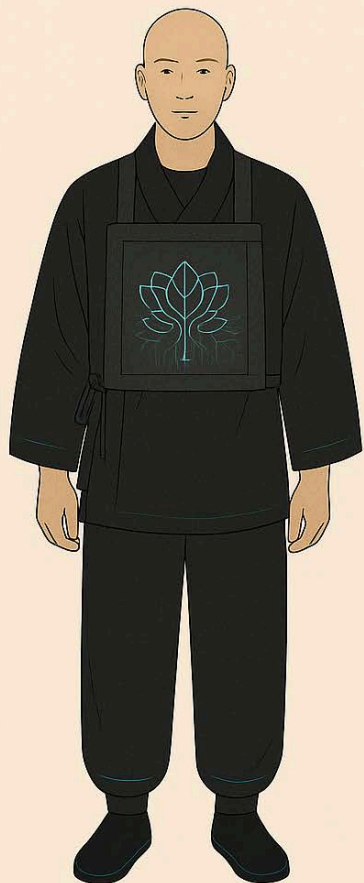
 *Uso:*

- Cerimônias internas e públicas.
- Retiros de ordenação e transmissão;
- Estudos e práticas formais.

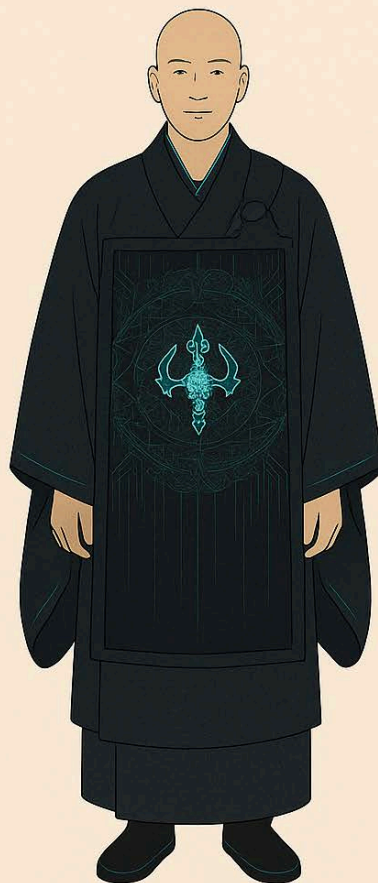
O Kesa é um campo dobrado sobre o corpo — cada costura é um voto, cada dobra uma semente.

Estética geral da Ordem

- Minimalismo ritual.
- Cores: preto, cinza, azul profundo, cobre.
- Inspiração: tradição japonesa e tibetana + toque cyberpunk e neuroespiritual (bordados com padrões de circuitos, rede neural, lótus fractal).
- Materiais: algodão, linho, misturas respiráveis e duráveis. Para cerimônias: versões com inserções sutis de tecido tecnológico (ex: holográfico fosco ou reflexivo ritual).



Leigo
Samue preto
e rakusu com circuito-lótus



Monástico
Kesa escuro
com bordado de consciências,
vajra ou álaya central

Leigo



9. Cerimônias — Ordem Cittadhātu

Cada cerimônia é uma inscrição no campo da mente. Cada gesto é um voto silencioso.

● 1. Cerimônia de Rakusu (Transmissão Leiga)

Propósito: Formalizar o compromisso ético, meditativo e filosófico do leigo com a ordem.

Elementos principais:

- Recitação do verso cerimonial:
“O mundo é projeção.” O Buda é lembrança.”
- Transmissão do **nome espiritual** (com sobrenome Śākya / Śākyā).
- Entrega do **Rakusu** com orientação sobre seu uso e sentido.
- Assinatura do **Livro do Campo**, onde o novo Upāsaka/Upāsikā inscreve seu nome, verso e data de transmissão.
- Canto do **mantra das oito consciências** (opcional, composto pela Ordem).

Ritual interno: O mestre pergunta:

“Você está pronto para carregar este campo sobre seu peito?”

O discípulo responde:

“Sim. Para lembrar e cultivar.”

● 2. Ordenação Leiga e Monástica

a) Ordenação Leiga (formalização como Upāsaka)

- Realizada após mínimo de 6 meses de prática consistente.
- Envolve os **cinco votos éticos básicos** + **voto do campo da mente (ālaya)**.
- Cerimônia pública com a sangha presente.
- O praticante veste o **Rakusu** com os circuitos da consciência.

b) Ordenação Monástica (Sādhaka e Bhikṣu)

- Inicia-se com **votos preliminares**, silêncio ritual e entrada em retiro.
- Transmissão do **kesa da Ordem**.
- Declaração de renúncia parcial ou total à vida mundana.
- Testemunho de pelo menos 2 Ācāryas.

Rito simbólico: O monástico escreve num papel e queima.

“Eu renuncio à ignorância que vesti até aqui.”

3. Transmissão do Ensino (Dharma / Ācārya)

Propósito: Autorizar alguém a ensinar, transmitir votos, orientar e representar a Ordem.

Pré-requisitos:

- Mínimo 5 anos de prática profunda e contribuição ativa.
- Clareza nos três pilares: filosofia, meditação, ética.

Elementos ritualizados:

- Declaração pública de linhagem (recitação de mestres anteriores).
- Entrega de símbolo cerimonial (vajra, selo, ou texto fundacional manuscrito).
- Recitação do *verso da mente desperta*:

Cittam eva sarvam. Sarva-dharmāḥ vijñapti-mātraḥ.

Testemunhas: outros Ācāryas e membros da sangha.

4. Retiros de Purificação do Campo (Ālaya-Viśuddhi)

Propósito: Limpar padrões mentais enraizados, atualizar votos, aprofundar a observação interior.

Duração: de 1 dia a 10 dias, com níveis progressivos.

Elementos do retiro:

- Silêncio contínuo (parcial ou total)
- Meditações guiadas sobre as oito consciências
- Registro mental com símbolos (diário gráfico ou textual)
- Cerimônia de “queima das sementes kármicas” (escrita e fogo)
- Prática noturna de “memória da mente” (recordação do fluxo diário com compaixão)

Encerramento: recitação coletiva de votos e cântico do **mantra do campo**:

“Ālayavijñānaḥ kṣetraḥ. Bodhicittaḥ bījaḥ.”

10. Roteiros dos Rituais Cerimoniais — Ordem Cittadhātu

1. Cerimônia de Rakusu (Transmissão Leiga)

Preparação:

- Altar simples com símbolo da Ordem e incenso.
- Rakusus dobrados e nome espiritual escrito discretamente.

Roteiro:

1. Abertura com três toques de sino.
 2. Cântico: "O mundo é projeção. O Buda é lembrança."
 3. Discurso breve do Ācārya sobre a responsabilidade de carregar o Rakusu.
 4. Pergunta ritual:
 - Ācārya: "Você está pronto para carregar este campo sobre seu peito?"
 - Iniciando: "Sim. Para lembrar e cultivar."
 5. Transmissão do nome espiritual (Śākya / Śākyā) e entrega do Rakusu.
 6. Recitação conjunta dos votos éticos básicos e voto do campo da mente.
 7. Assinatura no Livro do Campo.
 8. Encerramento com cântico e três reverências.
-

2. Ordenação Leiga (Upāsaka / Upāsikā)

Roteiro:

1. Introdução do candidato à Sangha.
 2. Declaração do desejo de viver como Upāsaka.
 3. Recitação dos votos:
 - Não matar
 - Não roubar
 - Não mentir
 - Evitar conduta sexual prejudicial
 - Não intoxicar a mente
 - Voto do campo da mente (ālaya)
 4. Meditação breve.
 5. Entrega do Rakusu.
 6. Recitação do nome espiritual e verso cerimonial.
 7. Cântico final e celebração comunitária.
-

3. Ordenação Monástica (Sādhaka / Bhikṣu)

Fase 1 – Entrada no Campo Monástico:

1. Rito do silêncio e entrada em retiro.
2. Declaração de renúncia simbólica (papel queimado com palavras de apego).
3. Entrega do Kesa e faixa com o voto de purificação da mente.

Fase 2 – Cerimônia Pública: 4. Reconhecimento do novo status pelo Ācārya. 5. Declaração dos votos monásticos diante da Sangha. 6. Recitação de "Cittam eva sarvam" e "Sarva-dharmāḥ vijñapti-mātraḥ." 7. Três voltas ao altar e reverência ao campo.

4. Transmissão do Ensino (Ācārya)

Roteiro:

1. Discurso do mestre anterior.
 2. Recitação da linhagem dos mestres.
 3. Provação pública (perguntas filosóficas, testemunhos de conduta).
 4. Entrega do selo cerimonial (vajra, texto manuscrito ou ícone).
 5. Declaração solene do novo Ācārya:
 - "Assumo este campo com humildade e lucidez."
 6. Cântico: "Ālayavijñānaḥ kṣetraḥ. Bodhicittaḥ bījaḥ."
-

5. Retiros de Purificação do Campo

Elementos principais:

- Silêncio parcial ou total.
- Práticas meditativas guiadas sobre as oito consciências.
- Registro mental diário (escrito ou simbólico).
- Cerimônia de fogo:
 - Escrita dos hábitos ou padrões a serem purificados.
 - Queima cerimonial no altar.

Encerramento:

- Círculo de partilha.
 - Recitação dos votos.
 - Cântico coletivo do mantra do campo: "Ālayavijñānaḥ kṣetraḥ."
-

Estes rituais podem ser adaptados conforme o contexto (digital, urbano, natural), mantendo a clareza do gesto, a solenidade da intenção e o compromisso com a prática viva.

11. Práticas Diárias — Ordem Cittadhātu

A prática diária é a **agricultura da mente**. Cada ação aparentemente simples é uma forma de **plantar, cuidar ou remover sementes kármicas**. A repetição lúcida transforma padrões inconscientes em sabedoria incorporada.

1. Meditação — Śamatha e Vipāśyanā

Śamatha (“acalmar a mente”)

- Objetivo: estabilizar a atenção, reduzir agitação, cultivar quietude.
- Prática: foco na respiração, em um som, uma imagem (ex: símbolo do alaya) ou apenas na presença do corpo.
- Duração mínima: 10 minutos (leigos), 30+ minutos (monásticos).
- Benefício: prepara o campo mental como um solo tranquilo para observação e insight.

Vipāśyanā (“ver claramente”)

- Objetivo: investigar a natureza dos fenômenos mentais, perceber a impermanência e o vazio das construções.
- Prática: observação das formações mentais surgindo e desaparecendo, uso das **oito consciências** como referência interna.
- Técnicas:
 - Contemplar “quem está vendo este pensamento?”
 - Identificar se a experiência é sensorial, discursiva, egóica ou proveniente do alaya.
- Benefício: liberação dos apegos inconscientes através da visão direta.

Ambas são praticadas como “duas asas da mesma ave”.

2. Recitação do Verso

Verso diário da Ordem:

“O mundo é projeção.
O Buda é lembrança.”

Quando recitar:

- Ao acordar e antes de dormir.
- Ao colocar o Rakusu ou Kesa.
- Antes de iniciar o estudo ou a meditação.

Como recitar:

- Com atenção plena.
- Em voz baixa, clara ou em silêncio interno.
- Pode ser acompanhada por um sino ou mudrã específico (mãos unidas sobre o peito).

Função:

- Serve como *gatilho de lucidez* no cotidiano.
 - Lembra o praticante que tudo o que surge na mente é construção.
 - Reorienta a atenção para o campo mental e não para os objetos externos.
-

 **3. Registro Mental (Jornal do Campo)**

Objetivo: observar, registrar e refinar os padrões da mente.

Como praticar:

- Dedicar 5–10 minutos ao final do dia para registrar:
 - Emoções predominantes
 - Pensamentos recorrentes
 - Qual consciência esteve mais ativa (sensorial, discursiva, egoica...)
 - Sementes plantadas: atitudes éticas, falas, ações

Formato:

- Diário escrito
- Diário gráfico ou visual (desenhos, símbolos)
- Aplicativo (podemos futuramente propor um da Ordem)

Frase de encerramento recomendada:

“Hoje, estas sementes voltam ao campo. Que floresçam com lucidez.”

 **4. Estudo**

Objetivo: aliar sabedoria intelectual à prática viva.

Estudar não é acumular informação — é **purificar a visão**.

Métodos:

- Leituras guiadas dos textos da ordem (sūtras, śāstras, mestres modernos)

- Grupos de estudo semanais ou ciclos de estudo individual
- Tomar notas que relacionem o texto à experiência pessoal
- Ler *em estado de prática*, não apenas de análise

Textos sugeridos para o início:

- *Samdhinirmocana Sūtra* (visão das três naturezas)
 - *Vasubandhu – Trinta Versos* com comentários
 - *Ben Connelly – Inside Vasubandhu's Yogacara*
 - *Dōgen – Genjōkōan* (como complemento fenomenológico)
-

12. Estudos Filosóficos — Ordem Cittadhātu

A sabedoria não é uma teoria. É a percepção que transforma o campo.

A jornada filosófica dentro da Ordem Cittadhātu segue um **currículo em três níveis**, com práticas de leitura, debate, contemplação, redação e vivência. Estudar é uma forma de meditar com os olhos e com o tempo.

NÍVEL 1: Três Giros da Roda do Dharma

Objetivo: Oferecer uma visão panorâmica do desenvolvimento da doutrina budista e estabelecer as bases para a compreensão do Yogācāra.

Conteúdo:

- **Primeiro Giro:** As Quatro Nobres Verdades, o Nobre Caminho Ócuplo, vacuidade do eu individual.
- **Segundo Giro:** Doutrina da vacuidade de todos os fenômenos (śūnyatā), Nagarjuna, Madhyamaka.
- **Terceiro Giro:** O nascimento do Yogācāra, a ênfase na mente e nas três naturezas.

Textos base:

- *Dhammapada* (seleções)
- *Coração da Prajñāpāramitā* (Prajñāpāramitā Hṛdaya Sūtra)
- *Samdhinirmocana Sūtra* (capítulos introdutórios)
- Textos introdutórios de Walpola Rahula, Rupert Gettin

Práticas associadas:

- Meditação sobre impermanência e interdependência
 - Diário de percepções: como a mente constrói sofrimento e alívio
 - Discussões sobre ética e desejo
-

NÍVEL 2: Introdução ao Yogācāra

Objetivo: Aprofundar a compreensão da mente como construtora da experiência e das bases doutrinárias da Ordem.

Conteúdo:

- O que é *vijñapti-mātra* (apenas representações)
- As **oito consciências**
- As **três naturezas** (parikalpita, paratantra, pariniṣpanna)
- O conceito de **ālaya-vijñāna** (consciência-base)

 *Textos base:*

- *Trimśikā e Vimśatikā* de Vasubandhu (com comentários de Ben Connelly)
- *Mahāyāna-saṃgraha* de Asaṅga
- *Yogācārabhūmi Śāstra* (seções selecionadas)
- Comentários modernos: Dan Lusthaus, Francis Cook, Ben Connelly

 *Práticas associadas:*

- Meditação com foco em identificar consciências ativas
- Contemplação das três naturezas na vida cotidiana
- Redação de comentários pessoais sobre cada verso da Trimśikā

NÍVEL 3: Yogācāra, Mente Estendida e Cognição Contemporânea

Objetivo: Trazer o Yogācāra para o presente: discutir sua aplicação diante da inteligência artificial, das redes cognitivas e da filosofia da mente.

 *Conteúdo:*

- Mente estendida e distribuição cognitiva (Andy Clark)
- Yogācāra como teoria da cognição enativa
- Reinterpretação do ālaya como campo informacional compartilhado
- Karmas digitais, redes simbólicas e consciência em rede

 *Textos base:*

- *Supersizing the Mind* – Andy Clark
- *Engaging Buddhism* – Jay Garfield
- Ensaios de Thomas Metzinger, Evan Thompson, Francisco Varela
- Diálogos entre Yogācāra e neurofenomenologia

 *Práticas associadas:*

- Escrita de ensaios e diálogo entre textos budistas e ciência cognitiva
- Meditação sobre fluxos de dados como prolongamentos da mente
- Estudos de caso: ética do uso de IA, curadoria mental em redes sociais.

NÍVEL 4: Meditação como prática comum e caminho para cessação

Objetivo: esclarecer o que é e qual o sentido Espiritual, bio-psicológico e doutrinário das técnicas comuns de meditação budista para além do mindfulness.

Conteúdo:

- A discutir

Textos base:

- *Sathipathana sutra*
- *Budhist meditation* (E. CONZE)
- *meditation on emptiness* (J. Hopkins)

Práticas associadas:

- Meditação Samadhi - atenção plena a um foco de retorno: respiração, mantra, eu lâmpada, mandala
- Meditação vipassana - atenção plena aos fenômenos mentais sem se apegar à divagação da mente
- meditação shitankaza - técnicas de “apenas sentar”

Formato da formação

- Cada nível dura de **6 a 12 meses**, com ciclos de:
 - Leitura semanal
 - Debates quinzenais (presenciais ou online)
 - Tarefas contemplativas
 - Redação de um texto final ou *koan filosófico*
 - O avanço de nível depende da **maturação interna**, não apenas do tempo.
-

13. Bibliografia Essencial — Ordem Cittadhātu

I. Textos Fundamentais (Sūtras e Śāstras Yogācāra)

- Saṃdhinirmocana Sūtra
- Lankāvatāra Sūtra
- Yogācārabhūmi Śāstra
- Trimśikā e Viṃśatikā (Vasubandhu)
- Mahāyāna-saṃgraha (Asaṅga)
- Madhyānta-vibhāga
- Bodhisattva-bhūmi

II. Comentários Tradicionais e Acadêmicos

- Dan Lusthaus – *Buddhist Phenomenology*
- Thomas Kochumuttom – *A Buddhist Doctrine of Experience*
- Francis Cook – *Three Texts on Consciousness Only*
- Paul Williams – *Mahayana Buddhism*
- David Kalupahana – *The Principles of Buddhist Psychology*
- Rupert Gethin – *The Foundations of Buddhism, Sayings of the Buddha*

III. Mestres Contemporâneos

- Ben Connelly – *Inside Vasubandhu's Yogācāra, Three Natures, Mindfulness and the Path of Liberation*
- B. Alan Wallace – *The Attention Revolution, Meditations of a Buddhist Skeptic*
- Traleg Kyabgon – *Mind at Ease, Karma*

IV. Filosofia e Cognição Contemporânea

- Andy Clark – *Supersizing the Mind*
- Evan Thompson – *Waking, Dreaming, Being*
- Jay Garfield – *Engaging Buddhism*
- Thomas Metzinger – *The Ego Tunnel*
- Francisco Varela – *The Embodied Mind*

V. Textos em Português

- Shinran – *Tannishō*
- Dōgen – *Genjōkōan*
- Walpola Rahula – *O que o Buda ensinou*

- Ryozan Tokuda – *Zen, um Caminho para o Diálogo*
-

14. Lema Oficial: Consciência. Ética. Liberação.

Este é o **tripé da Ordem Cittadhātu** — uma síntese entre a psicologia budista, a prática transformadora e o compromisso ético no mundo contemporâneo. Cada termo é denso, interdependente e ativo:

Consciência

- Refere-se à visão Yogācāra de que **a realidade vivida é uma construção da mente (vijñapti-mātra)**.
- A mente não é apenas uma janela para o mundo — é o próprio campo onde o mundo acontece.
- É por isso que **transformar a mente é transformar a realidade**.
- Aqui, consciência não é só vigilância, mas também **entendimento lúcido do funcionamento do campo mental (ālaya)**.

Ética

- A consciência clara, sem ética, pode se tornar manipulação. A ética é o **coração do despertar**.
- Inspirada nos votos de bodhisattva e na noção de purificação do campo, a ética da Ordem se baseia em **ações que semeiam lucidez e compaixão no alaya**.
- A prática ética é um gesto interno e externo de não agressão, não manipulação, não falsidade.

Liberação

- Não é escapar do mundo, mas **libertar-se das construções mentais que nos mantêm presos**.
- É o florescer do campo após o cultivo: a mente que já não reage automaticamente, mas age a partir da presença, clareza e compaixão.
- É também um compromisso político e existencial — **a libertação de todos os seres, inclusive de sistemas de opressão simbólica e cognitiva**.

O lema é a estrutura. O corpo da prática. O mapa de três caminhos interdependentes.

 **Verso Cerimonial: O mundo é projeção. O Buda é lembrança.**

Este é o **koan central da Ordem Cittadhātu** — simples, poético e transformador. Usado como recitação diária, introdução a cerimônias e prática contemplativa. Vamos decifrá-lo:

“O mundo é projeção.”

- Refere-se à doutrina de que **todos os fenômenos são representações mentais** (vijñapti).
- Não nega a realidade, mas diz: *o mundo que você experimenta é moldado pela mente* — pelos hábitos, pelos traumas, pelas expectativas.
- É um chamado à responsabilidade: se o mundo que vivemos é filtrado, **o despertar começa em desfazer os filtros**.

“O Buda é lembrança.”

- Aqui, “Buda” não é apenas uma figura histórica — é **a presença desperta dentro de nós**.
- “Lembrança” é **smṛti** — a mesma raiz de *mindfulness*. Lembrar-se do Buda é lembrar-se da própria lucidez.
- É um gesto contra o esquecimento espiritual, contra a distração sistemática das redes e sistemas que nos anestesiaram.

O verso é prática viva. Uma anamnese sagrada. Um mantra da visão correta.

Resumo funcional

Elemento	Função	Uso
Lema	Síntese institucional	Documentos, faixas, site, formação
Verso	Prática cerimonial e contemplativa	Recitação diária, abertura de cerimônias, reflexão silenciosa

15. Símbolos



CONSCIENCIA ÉTICA LIBERAÇÃO



O MUNDO É PROJEÇÃO.
O BUDA É LEMBRANÇA.



Análise Simbólica do Emblema da Ordem Cittadhātu

● Forma Circular

- Representa a **totalidade e interdependência**.
 - Na tradição budista, o círculo (como o *ensō* no Zen ou as mandalas tântricas) simboliza **a mente vazia e plena ao mesmo tempo**.
 - Também evoca o *cakra* — a roda do Dharma, sempre girando, sempre renovando o campo da mente.
-

◆ Flor de Lótus com Oito Pétalas

- Símbolo da **pureza que nasce do lodo** — metáfora para a mente que se liberta mesmo em meio às condições mundanas.
 - As **oito pétalas** representam as **oito consciências** da escola Yogācāra:
 - cinco sensoriais
 - manas (ego)
 - manovijñāna (consciência mental)
 - ālayavijñāna (consciência-base)
-

⚡ Vajra ao Centro

- O **vajra** simboliza **sabedoria indestrutível**, clareza imperturbável e força compassiva.
 - No centro do selo, representa a **integração da sabedoria com a mente-base (ālaya)**.
 - É também o **símbolo dos Ācāryas**, mestres transmissores da Ordem.
-

🧠 Rede Neural / Circuito Estilizado

- Representa o **campo da consciência interconectada** — a mente como rede viva de causas e condições.
 - Também remete ao **diálogo com as ciências cognitivas e IA**, parte essencial do projeto contemporâneo da ordem.
-

✨ **Mandorla ou Halo de Energia**

- Uma borda luminosa simboliza a **irradiação da mente lúcida**, a energia do Bodhicitta (mente do despertar).
 - Remete aos halos dos Budas tradicionais, mas reinterpretado com estética **cyber-mística**.
-

Texto em sânscrito transliterado

- Inclui o lema ou mantra principal:
“**Cittam eva sarvam**” — *A mente é tudo*.
 - A escrita transliterada conecta tradição e modernidade, facilitando leitura mas mantendo a sacralidade fonética.
-

♦ **Cores: Marrom Profundo, Dourado e Azul**

- **Marrom escuro**: terra, campo, estabilidade (ālaya como base).
- **Dourado**: sabedoria, incorruptibilidade, luz.
- **Azul**: mente ilimitada, profundidade, Buda Akshobhya (consciência imperturbável).

**** pontos a serem desenvolvidos:

- Estatuto da Ordem refletindo esse manifesto.
- Estrutura organizacional laica e monástica.
- Regras de convivência/Manual de conduta
- Constituição (sempre um trabalho em progresso, no estilo de Buda Shakyamuni)
- Análise e estrutura de custos e custeio.
- Manual de Comunicação (PR, Mídias sociais, internet, site, etc.)
- Conexão com a Neuro Dharma Academy (braço de ensino da Ordem)